

A FUNDAMENTAÇÃO DA CATEGORIA “SABERES ABERTOS” PARA A INVESTIGAÇÃO SOBRE O CURRÍCULO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

DUTRA, Jorge da Cunha¹

Universidade Federal de Pelotas – PPGE/FaE

DEL PINO, Mauro Augusto Burkert²

Universidade Federal de Pelotas – PPGE/FaE

¹ Orientando: Jorge da Cunha Dutra é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – PPGE/UFPel. É licenciado em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG (2005) e em Filosofia pela UFPel (2009). Atualmente é bolsista do Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e atua como pesquisador na área referente ao currículo de Filosofia no Ensino Médio. Endereço eletrônico para contato: jorgedacunhadutra@gmail.com.

² Orientador: Mauro Augusto Burkert Del Pino é Diretor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. É Editor da Revista "Cadernos de Educação" do PPGE/FaE/UFPel. É Professor Adjunto da UFPel. Possui Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (2000) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (1994). Integra o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação da UFPel. Endereço eletrônico para contato: mauro.pino@terra.com.br.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado parcial de uma pesquisa que tem como fim tornar-se uma Dissertação de Mestrado. A mesma investiga o modo como se apresenta a realidade da disciplina de Filosofia nas escolas públicas estaduais regulares diurnas do município de Rio Grande-RS. O objetivo geral da pesquisa é investigar se existe o diálogo entre os saberes específicos do campo filosófico e os saberes abertos, bem como verificar de que modo se processa esse diálogo. Neste sentido, a investigação constrói o conceito de saberes abertos e procura descobrir se o currículo está sendo trabalhado apenas tendo ênfase nos conteúdos filosóficos, ou, de modo diferente, se ele apenas está debatendo sobre assuntos do cotidiano, ou, ainda, se procura realizar a interação entre estas duas formas de saberes ao longo do ano letivo.

Investigamos a busca pela existência deste diálogo na perspectiva de que a Filosofia não pode ser vista apenas como um conjunto de conteúdos a serem transmitidos pelos professores e pelas professoras (GALLO, 2007), mas pode proporcionar o debate, levar à criticidade e ao exercício do pensamento. Como a disciplina de Filosofia não apresenta um currículo fechado, com conteúdos previamente estabelecidos, a possibilidade de se trabalhar de forma reflexiva se torna mais concreta.

Especificamente neste trabalho, apresentamos o referencial teórico-metodológico da pesquisa e os achados iniciais que levam à construção da categoria *saberes abertos*. O respectivo trabalho contempla a área dos saberes, de modo que, ao objetivar mais adiante o campo empírico, buscamos intervir, inicialmente, de forma teórica sobre um dos temas que serão centrais no trabalho investigativo. Como fontes bibliográficas para fundamentar este assunto, utilizamos como embasamento Arroyo (2008), Freire (2003, 2002), Gallo (2007), Carvalho (2007), Severino (2000), entre outros.

O tema referente ao currículo de Filosofia tem sido muito discutido atualmente, especialmente em virtude de sua obrigatoriedade no ensino médio. Da mesma forma, neste estudo, trazemos um novo referencial, sugerindo que os saberes abertos também sejam levados em consideração na construção curricular da Filosofia.

Após estas considerações iniciais, apresentaremos nas seções seguintes a metodologia de nosso trabalho, os resultados e as discussões. Por fim, encerraremos nosso resumo expandido com a “conclusão”. Após, indicaremos as referências bibliográficas, a fim de elucidar nossa fonte teórica de consulta.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Utilizamos como base metodológica a pesquisa bibliográfica (GIL, 2002). Segundo Gil (Idem, p. 45) a grande “vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. No decorrer da pesquisa, nossa investigação tomará como base a pesquisa documental (GIL, 2002) e a análise de conteúdos (BARDIN, 1977). A primeira fundamentará nosso estudo no que diz respeito aos planos de ensino dos professores, a fim de sabermos quais os assuntos apresentam-se presentes nos conteúdos programáticos. Na segunda forma de análise metodológica trabalharemos com a finalidade de conhecer a atuação dos docentes, realizando entrevistas semi-estruturadas (BOGDAN & BIKLEN, 1994), amparadas em um questionário que permite a sistematização dos dados. Segundo Goldemberg (1997), a entrevista apresenta algumas vantagens como: uma maior flexibilização das respostas; maior possibilidade de aprofundamento e debate sobre assuntos complexos que possam surgir; e permite estabelecer uma relação de confiança e amizade entre investigador e investigado.

Um dos fatores que nos levaram à escolha das escolas públicas estaduais foi o de que as mesmas fazem parte da maior rede de Ensino Médio do município de Rio Grande no que diz respeito ao número de escolas, correspondendo a um total de onze, o que equivale a 64,70% das instituições de nível médio do município. A rede municipal de ensino não apresenta nenhuma escola de ensino médio. A rede federal apresenta apenas uma escola, o que corresponde a 5,88%. Por fim, a rede privada possui cinco escolas, o que equivale a 29,41% do total (18ª CRE, 2009). Desta forma, o número de escolas estaduais que participarão da pesquisa será de dez. O número total de escolas de ensino médio no município de Rio Grande corresponde a dezessete.

Até o presente momento, os achados que trazemos para nossa apresentação dizem respeito às categorias construídas a partir das pesquisas bibliográficas. Por meio destes, construiremos o campo teórico de análise, que nos permitirá estabelecer categorias de análises tendo por finalidade a construção de um mecanismo que nos permita analisar os dados empíricos que estarão sendo coletados ao longo da pesquisa.

Na próxima seção, abordaremos a questão dos resultados até então encontrados. Com estes, lançaremos em discussão possibilidades de estudo a partir do que foi feito até o presente momento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como nosso trabalho de pesquisa destina-se a investigar o currículo de Filosofia, nesta seção nos deteremos nas considerações a respeito da importância da presença dos “saberes abertos” no currículo escolar desta disciplina. No que diz respeito aos saberes abertos, argumentamos que a definição deste conceito apresenta-se de forma autônoma neste trabalho, mas reconhecemos que sua inspiração teve por base a leitura de autores e de autoras como Freire (2002; 2003b), Arroyo (2008), Carvalho (2007), Gallo & Kohan (2000), entre alguns outros. Tendo por base estas leituras, reforçamos o posicionamento de que é preciso que o currículo escolar abra espaço para a participação dos alunos e das alunas na construção de sua prática. Acreditamos que as vozes dos estudantes e das estudantes sejam parte imprescindível na produção e na descoberta de novos conhecimentos e saberes que possam ser desenvolvidos no ambiente escolar.

Neste sentido, reconhecemos a importância de trabalhar não somente de modo isolado com os saberes abertos, mas mantê-los em diálogo com os saberes específicos da Filosofia. O diálogo entre os saberes permitirá que os professores “aproximem-se dos estudantes e consigam perspectivar o trabalho com a filosofia de modo que superem resultados extremos e pouco expressivos, como o mero exercício do confronto de opiniões, por um lado, e o mero estudo de conteúdos, por outro” (FAVERO et al, 2004, p. 274).

Após tecer estas considerações, nos direcionamos para o momento final de nosso trabalho. No próximo item, partiremos para as considerações finais onde postulamos perspectivas para o desenvolvimento da pesquisa.

4 CONCLUSÕES

Acreditamos que esta pesquisa contribui para a investigação sobre o currículo escolar de Filosofia, em especial, por desenvolver a construção da categoria *saberes abertos* e busca a existência, ou não, do diálogo entre esses saberes e os saberes especificamente filosóficos. Nossa investigação tem apontado para a existência desse diálogo. Desta forma, estamos procurando descobrir se existem diferenças no trabalho da disciplina entre as escolas; se o diálogo entre os saberes influencia positiva ou negativamente o interesse dos estudantes pela Filosofia, entre outras questões que estão surgindo ao longo da investigação.

Com isto, acreditamos que com o avanço da investigação tenhamos uma ampla visão sobre como se apresenta o ensino de Filosofia na rede pública estadual diurna de Rio Grande-RS, a fim de averiguarmos a importância ou não da existência do diálogo entre os saberes. Posteriormente, ao termos estes dados em mãos – e confirmando-se esta existência dialógica –, poderemos ver se é positiva ou não esta relação de diálogo e/ou realizar outras análises, com o intuito de encontrar uma melhor maneira de tornar o ensino de Filosofia uma disciplina interessante e valiosa para a vida dos estudantes e das estudantes.

5 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 1977.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria dos métodos.** Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CARVALHO, Fernanda Antoniolo Hammes de. **Reaprender a Aprender: a pesquisa como alternativa metacognitiva.** 2007. 150f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, aprovada em janeiro de 2008.

18ª CRE. Rio Grande do Sul. Secretaria da Educação do RS. **18ª CRE – Relação de Escolas Estaduais por Município.** Disponível no site: <[http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/quadros_cres_mun.jsp?f_Cre_cod=18&f_Cre_nome=Rio Grande](http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/quadros_cres_mun.jsp?f_Cre_cod=18&f_Cre_nome=Rio%20Grande)>. Acesso em: 17 dez. 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é Filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FAVERO, Altair Alberto et al. O Ensino da Filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. **Cadernos Cedes.** Campinas, vol. 24, n. 64, p. 257-284, set./dez. 2004.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** 13 ed. São Paulo: Olho D'Água, 2003.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Coleção Leitura. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GALLO, Sílvio. A Filosofia no Ensino Médio. **Carta na Escola.** 20 ed. 11 out. 2007. Disponível no site: <<http://www.cartanaescola.com.br/edicoes/20/a-filosofia-no-ensino-medio/>>. Acesso em: 23 out. 2009.

GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter Omar. Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a Filosofia no ensino médio. In: _____ (orgs.). **Filosofia no Ensino Médio.** Petrópolis: Vozes, 2000, p. 174 – 196.

GIL, Antonio. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Record, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Prólogo. In: GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter (orgs.). **Filosofia no Ensino Médio.** Petrópolis: Vozes, 2000, p. 11 – 14.